

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 23, junho de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 25 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 25 de 2023 (01/01/2023 a 24/06/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 25, foram notificados 29.604 casos suspeitos de dengue, dos quais 22.577 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,14% são residentes no DF (n=21.255). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (1.221 casos), MG (60 casos), RJ (10 casos) e SP (9 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 63,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 58.618 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

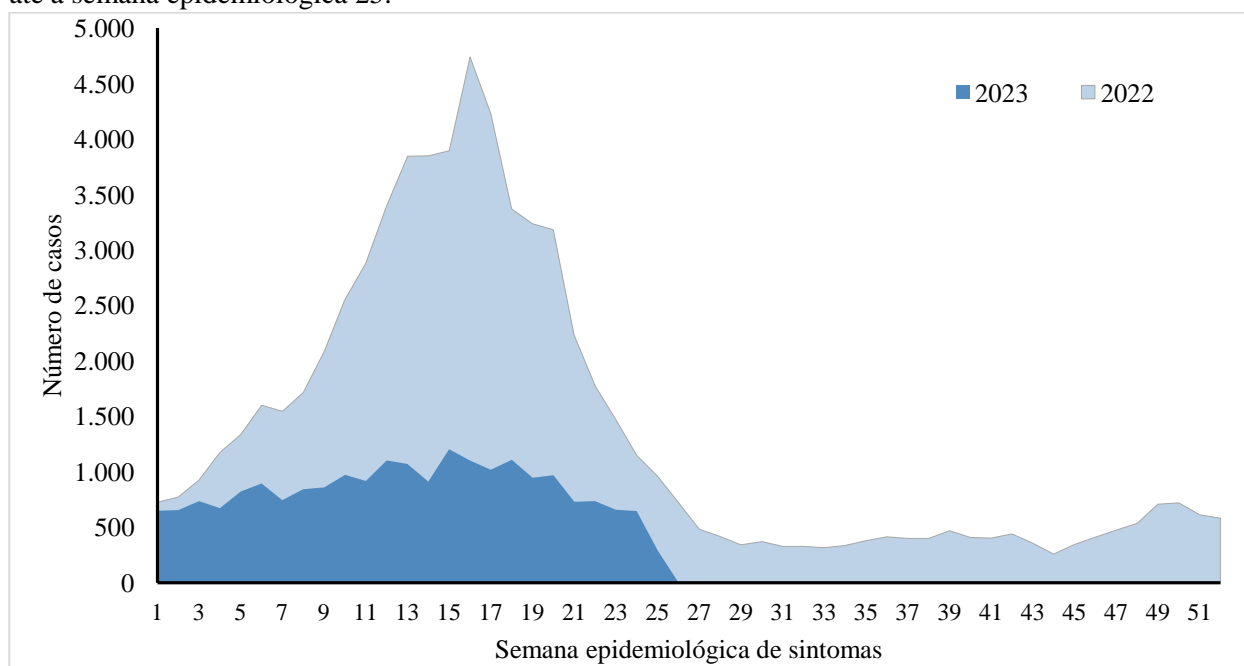
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 25.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	66.056	27.871	-57,8	2.576	1.733	-32,7	29.604
Prováveis	58.618	21.255	-63,7	2.319	1.322	-43,0	22.577

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/06/2023, sujeitos a alterações

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 25 de 2023.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 25.

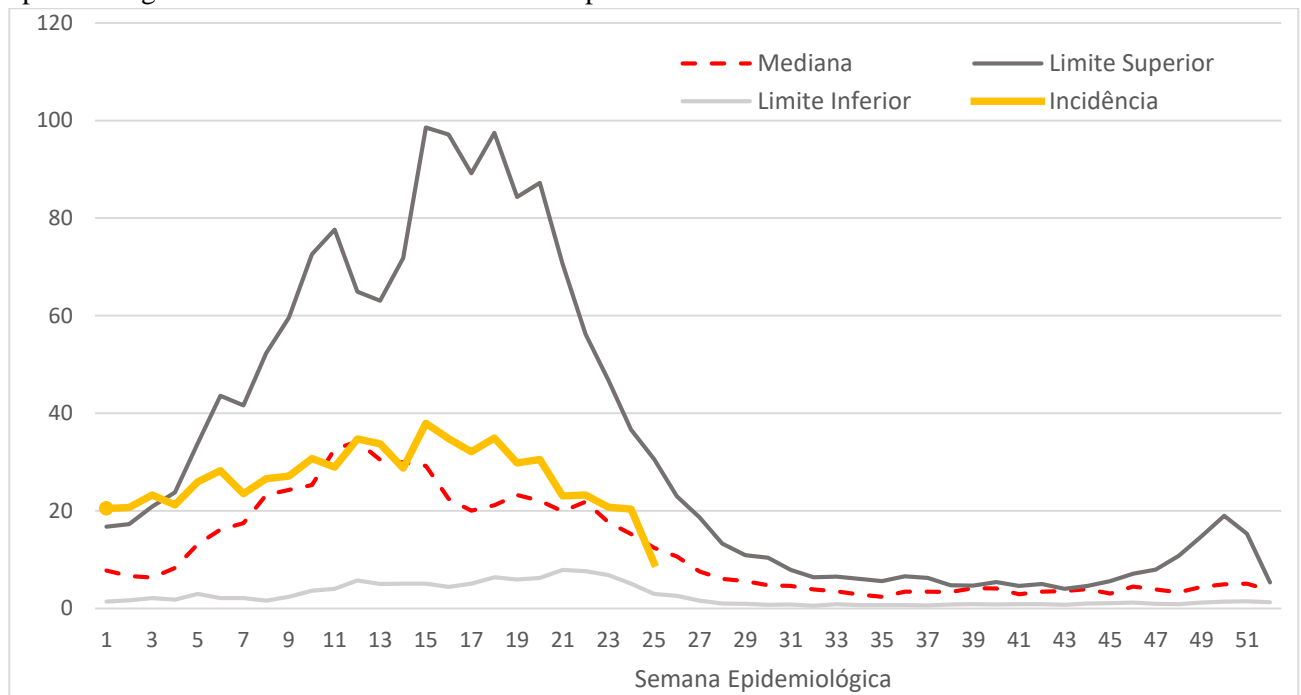


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/06/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal

endêmico desde então. Até a semana 10 a incidência se manteve entre a mediana e o limite superior do canal endêmico, a partir da semana 11 a incidência se mantém próximo à mediana e a partir da semana 15 a incidência se mantém acima da mediana e abaixo do limite superior. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 25.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/06/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 758,4 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 1.173,4 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 1.014,0 e 766,8 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 25.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	42	0,2	1,4
Masculino	9187	43,2	626,3
Feminino	12026	56,6	758,4
Total	21255	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	183	0,9	407,3
1 a 4 anos	472	2,2	293,2
5 a 9 anos	705	3,3	373,2
10 a 14 anos	852	4,0	411,6
15 a 19 anos	1835	8,6	766,8
20 a 29 anos	5140	24,2	1014,0
30 a 39 anos	3997	18,8	731,1
40 a 49 anos	3362	15,8	709,6
50 a 59 anos	2143	10,1	634,4
60 a 69 anos	1340	6,3	656,6
70 a 79 anos	710	3,3	711,6
80 anos e mais	497	2,3	1173,4
Total	21255	100,0	696,3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/06/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (24/06/2023) **914** amostras de PCR para Dengue com **124** amostras reagentes, sendo 105 amostras com identificação de circulação do subtipo **DENV-1**, provenientes da Região Sudoeste (34), Oeste (28), Sul (15), Leste (9), Centro-sul (7) e Central (1), e foram identificadas 19 amostras de **DENV-2** sendo da Região Oeste (6), Leste (5), Centro-sul (3), Sudoeste (2), Norte (2) e Central (1). No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 25.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	1	1	0	0	2
CENTRO-SUL	7	3	0	0	10
LESTE	9	5	0	0	14
NORTE	11	2	0	0	13
OESTE	28	6	0	0	34
SUDOESTE	34	2	0	0	36
SUL	15	0	0	0	15

Total	105	19	0	0	124
--------------	------------	-----------	----------	----------	------------

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 26/06/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (4.580), seguida da região Oeste (4.343), da região Norte (3.517), da região Leste (2.530), da Região Centro-Sul (1.528), da Região Central (1.158) e Região Sul (714) até a SE 25.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (2.753), seguida das RA de Samambaia (1.773 casos prováveis), Planaltina (1.631 casos prováveis), Brazlândia (1.590 casos prováveis) e São Sebastião (1.549 casos prováveis) até a SE 25. Estas cinco regiões administrativas concentraram 43,73% (n= 9.296) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 25.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	2975	1158	-61,1
Cruzeiro	425	118	-72,2
Lago Norte	478	175	-63,4
Lago Sul	426	132	-69,0
Plano Piloto	1335	601	-55,0
Sudoeste Octogonal	149	80	-46,3
Varjão	162	52	-67,9
CENTRO-SUL	4145	1528	-63,1
Candangolândia	226	55	-75,7
Estrutural	541	195	-64,0
Guará	1835	437	-76,2
Núcleo Bandeirante	237	83	-65,0
Park Way	159	41	-74,2
Riacho Fundo I	470	154	-67,2
Riacho Fundo II	669	559	-16,4
SIA	8	4	-50,0
LESTE	5301	2530	-52,3
Jardim Botânico	429	135	-68,5
Itapoã	526	284	-46,0
Paranoá	1314	562	-57,2
São Sebastião	3032	1549	-48,9
NORTE	7754	3517	-54,6

Fercal	123	31	-74,8
Planaltina	3398	1631	-52,0
Sobradinho	2157	1342	-37,8
Sobradinho II	2076	513	-75,3
OESTE	11782	4343	-63,1
Brazlândia	1235	1590	28,7
Ceilândia	10547	2753	-73,9
SUDOESTE	15118	4580	-69,7
Águas Claras	1369	336	-75,5
Recanto Das Emas	1833	899	-51,0
Samambaia	5734	1773	-69,1
Taguatinga	3918	1056	-73,0
Vicente Pires	2264	516	-77,2
SUL	1525	714	-53,2
Gama	889	442	-50,3
Santa Maria	636	272	-57,2
Em Branco	10003	2882	-71,2
Total	58.618	21.255	-63,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/06/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 25, com 938,60 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 2.417,41 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.788,71 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 1.223,51 casos por 100 mil habitantes e Planaltina com 774,53 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 25.

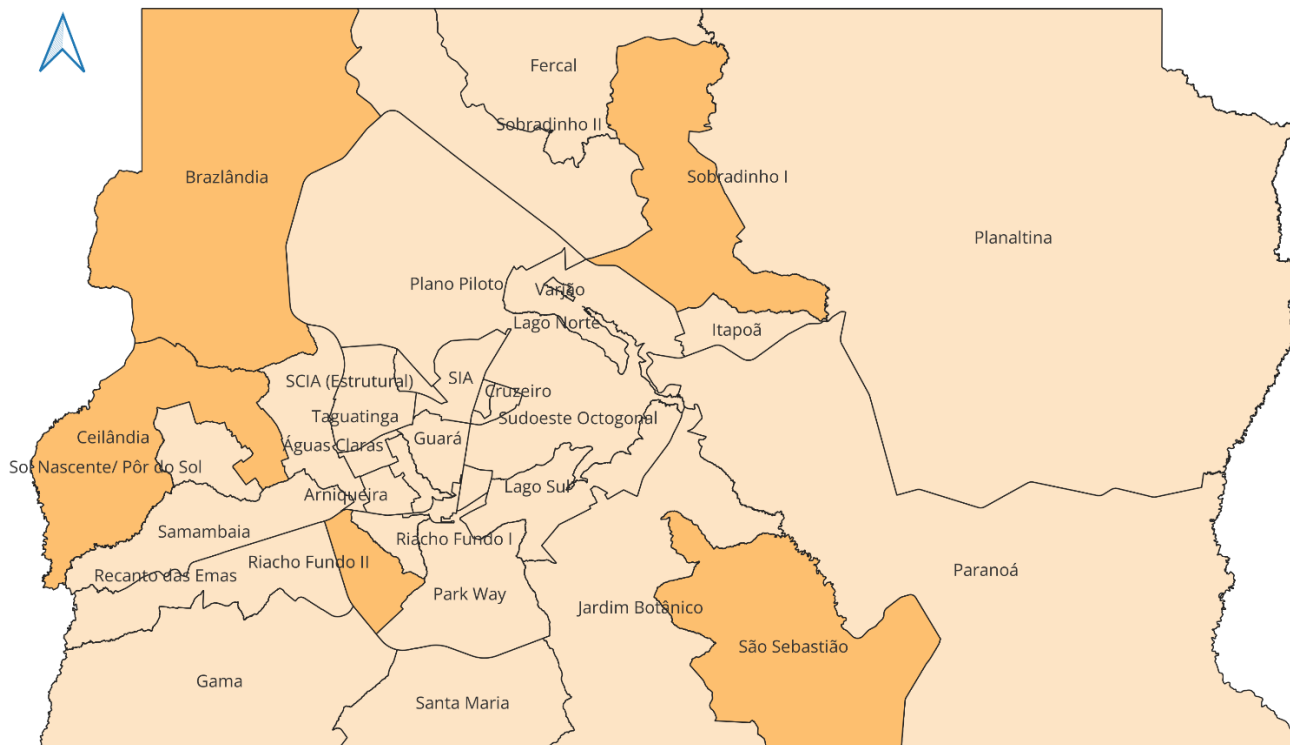
Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
CENTRAL	60,70	66,58	45,28	51,64	41,85	17,38	283,44
Cruzeiro	88,09	110,93	52,20	81,57	35,89	16,31	384,99
Lago Norte	112,12	130,37	62,58	78,22	44,33	28,68	456,29
Lago Sul	75,34	81,89	91,72	101,54	62,24	19,65	432,38
Plano Piloto	57,25	58,48	40,77	37,89	40,36	12,77	247,52
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	14,01	38,53	28,02	22,77	140,11
Varjão	98,65	76,73	109,61	120,57	109,61	54,81	569,99
CENTRO-SUL	72,56	57,18	84,96	84,15	77,95	35,33	412,14
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	55,50	12,33	339,17
Estrutural	82,64	82,64	100,71	90,38	113,62	33,57	503,56
Guará	75,65	47,89	51,36	61,77	49,28	17,35	303,31
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	65,47	40,92	8,18	339,63
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	29,38	172,07

Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	72,55	32,98	338,54
Riacho Fundo II	99,59	67,72	173,95	158,02	154,04	88,97	742,29
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	149,87
LESTE	127,53	116,01	146,82	150,56	130,69	56,71	728,32
Jardim Botânico	50,60	35,91	29,38	58,76	40,81	4,90	220,37
Itapoã	88,66	51,52	63,50	47,93	61,11	27,56	340,28
Paranoá	202,50	110,46	152,53	132,81	93,36	47,34	739,00
São Sebastião	145,34	200,63	255,13	273,30	242,49	106,63	1.223,51
NORTE	164,93	158,52	187,61	197,22	161,99	68,32	938,60
Fercal	21,03	52,58	136,70	94,64	21,03	0,00	325,97
Planaltina	124,42	127,74	155,29	165,73	132,97	68,38	774,53
Sobradinho	361,21	351,88	339,88	335,88	289,23	110,63	1.788,71
Sobradinho II	104,28	70,36	135,69	162,07	135,69	36,43	644,52
OESTE	112,33	136,27	173,33	170,82	149,01	96,51	838,26
Brazlândia	395,30	492,60	602,07	421,15	297,99	208,29	2.417,41
Ceilândia	90,55	107,42	141,16	170,97	161,97	102,08	774,14
SUDOESTE	71,53	74,86	111,31	119,25	104,30	45,42	526,67
Águas Claras	42,14	32,78	44,48	60,09	64,77	17,95	262,21
Recanto das Emas	92,04	82,20	134,90	142,63	136,30	43,56	631,63
Samambaia	96,43	112,38	152,43	138,43	122,49	67,27	689,42
Taguatinga	59,32	67,26	101,82	131,24	92,48	41,10	493,21
Vicente Pires	77,17	73,43	135,66	149,35	145,62	60,99	642,21
SUL	32,33	27,30	53,52	56,04	56,04	31,25	256,47
Gama	38,43	31,57	54,90	59,70	77,54	41,17	303,32
Santa Maria	25,63	22,61	52,01	52,01	32,41	20,35	205,02
Em Branco	6,50	10,89	21,85	22,26	20,46	9,03	90,99
DF	97,21	102,89	139,61	144,21	126,41	60,71	671,03

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/06/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 22 a 25 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 22 a 25. Atualizado em 26/06/2023.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2023. Dados atualizados em 26 de junho de 2023. Baixa incidência (<100 casos por 100 mil habitantes); Média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil habitantes); Alta incidência (≥ 300 casos por 100 mil habitantes).

0 10 20 km

Incidência por 100 mil habitantes
 Baixa incidência
 Média incidência
 Alta incidência

Entre as SE 22 a 25 de 2023 nenhuma RA está classificada como incidência alta (>300 casos por 100 mil habitantes). **Brazlândia** (250,86 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (135,07 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho** (131,95 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (117,26 casos por 100 mil habitantes) e **Riacho Fundo II** (114,20 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Planaltina (79,31 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (77,77 casos por 100 mil habitantes), Varjão (76,73 casos por 100 mil habitantes), Vicente Pires (74,68 casos por 100 mil habitantes), e Paranoá (60,49 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 22 a 25 de 2023. Em contraponto, a RA SIA não apresentou casos no período e as RAs Núcleo Bandeirante (8,18 casos por 100 mil habitantes), Fercal (10,52 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (11,43 casos por 100 mil habitantes) e Plano Piloto (17,30 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 22 a 25 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 25 de 2023, foram confirmados 259 casos de dengue com sinais de alarme (1,22% do total de casos prováveis) e 5 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 90,00% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 13 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 25.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	76	2	1	36	0	0
CENTRO-SUL	125	6	1	33	1	0
LESTE	93	4	0	12	1	0
NORTE	167	8	5	55	0	0
OESTE	181	10	3	39	1	0
SUDOESTE	453	17	3	48	1	0
SUL	25	2	0	6	1	0
Em Branco	74	1	0	30	0	0
DF	1194	50	13	259	5	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 26/06/2023 até a SE 25, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Marília Graber França – Gerente Substituta

Elaboração:

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br